



PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: A ARTE CIRCENSE NA GINÁSTICA ESCOLAR

Vanderléa Ana Meller¹
Lucas Alisson Pedro*
Bruna Guimarães²
Juliana Guérios³

Eixos Temáticos:

Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

Resumo expandido:

O Subprojeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), de Educação Física - “BrinCriar”, está pautado na proposta da educação estética, no encontro com o ser sensível, no mundo corporal dinâmico, ampliando e interligando aos propósitos do ser inteligível. A cultura do circo apresenta na sua origem a riqueza do corpo expressivo, colorido e criativo, em que a arte tem vínculo direto, portanto é amplamente estético. A ginástica tem seu berço originário no universo circense, porém, em virtude dos propósitos competitivos, enfraqueceu o seu potencial artístico livre e amplo. As técnicas de movimento se tornaram demasiadamente pré-determinadas e as ações mecanizadas em processos representativos, portanto identificamos o quanto seria importante recuperar a base artística da ginástica, a fim de enriquecer as manifestações culturais.

Este estudo busca compreender as contribuições da Educação Física, desenvolvida no subprojeto PIBID, para a valorização da cultura circense como base artística da ginástica

¹ Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Educação Física, CAPES/PIBID, vanderlea@univali.br

* Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Educação Física, CAPES/PIBID, lucasginasta97@hotmail.com

² Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Educação Física, CAPES/PIBID, bruniinhaguiimaraes@hotmail.com

³ Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Educação Física, CAPES/PIBID, juguerios@gmail.com



escolar. As propostas pedagógicas foram planejadas a fim de favorecer a sensibilidade humana na arte do circo e a criação de movimentos técnicos específicos da ginástica.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2016, p. 171), contempla a Educação Física na área das linguagens, valorizando que “o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção”. Valorizando esta concepção envolvemos a interpretação e entendimento da ginástica e do circo como textos culturais. A BNCC (2016, p.177) também destaca que “Em Ginásticas, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características”. A diversidade foi amplamente valorizada com acrobacias, exercício de solo, malabarismos, saltos, piruetas, rolamentos, pirâmides, equilíbrios, dramatizações, entre outros. Tais práticas fazem parte da ginástica, porém mais expressividade livre procuramos favorecer, contemplando como “Uma arte repleta de mitos, crenças e fantasias, especialmente inspirados no desconhecido. É com esta finalidade que o circo ‘antigo’ e, também sua versão ‘moderna’, se constrói, como uma forma de encantamento, de fuga, de abstração do mundo real” (DUPRAT, 2007, p. 13).

A arte circense está envolvida entre o real e o imaginário, em diversas linguagens que possibilitam muitas habilidades e capacidades, as propostas educativas necessitam ampliar a condição artística, expressiva e reflexiva, pois “O circo constitui-se como parte integrante da produção cultural e artística [...] ele influenciou modos de produzir, modos de agir e modos de fazer arte, caracterizando-se como um fenômeno sociocultural. [...] deveria ser necessária sua inclusão no âmbito educacional [...]” (DUPRAT, 2007, p. 51). A validade da arte circense na ginástica tem maior impacto se permitir a possibilidade do ser artista, que transforma o movimento e os recursos didáticos em arte. Para Duarte Junior (2012, p. 51) “a arte nos ajuda a significar o mundo e a existência, iluminando e desvelando aspectos não plenamente acessíveis ao conhecimento inteligível”. A cultura circense é arte e tem muitos elementos que podem ser explorados nas acrobacias, no palhaço, nos trapezistas...

Para Duprat (2007, p. 51) o circo está constituído num conjunto de atividades expressivas e rítmicas possuindo uma teatralidade múltipla no fazer artístico, foi



desenvolvida historicamente e “[...] incorpora, copia e recria diferentes manifestações artísticas, tais como música, dança, teatro, arte dos funâmbulos e saltimbancos, dos cavaleiros militares, entre outras”. A ginástica necessita recuperar sua base artística/expressiva para que amenize o “rompimento com seu núcleo primordial, cuja a característica dominante se localiza no campo dos divertimentos” (SOARES, 2005, p. 18). O brincar no circo/ginástica foi uma manifestação valorizada, como própria da criança, e possibilidade criativa na arte, pois “[...] é de fundamental importância para a aprendizagem da criança [...] desenvolve conceitos de relacionamento casuais ou sociais, o poder [...] de imaginar e formular e inventar ou recriar suas próprias brincadeiras” (SANTIN, 2001, p.523).

A partir destes propósitos, foi realizada a pesquisa de abordagem qualitativa, pautada na pesquisa-ação, oriunda das práticas pedagógicas realizadas no primeiro semestre de 2017, na escola municipal Avelino Werner, de Itajaí-SC, envolvendo 100 alunos, entre 7 a 12 anos de idade. Os instrumentos de coleta de dados foram fotos, filmagens e relatórios. A proposta pedagógica foi organizada e desenvolvida pelos bolsistas do PIBID, valorizando a conexão de saberes ente arte do circo e a ginástica.

Pesquisas sobre o circo foram realizadas e os alunos identificaram a historicidade vinculada à ginástica, nos cavalos, nas traves, na expressão corporal, na cama elástica e nas técnicas específicas. Visitamos o ginásio municipal de ginástica artística e lá muitas experiências foram vividas em contato com os aparelhos e desafios no movimento. Além disso, tiveram a oportunidade de conhecer os ginastas e observá-los realizando variados movimentos nos aparelhos, como: cavalo, barra, paralela e solo. O espetáculo circense, organizado pelos bolsistas e alunos na escola, sintetizou todas as vivências e os resultados. A arte foi evidenciada no corpo em todas as dimensões e em contato com os objetos artísticos.

O ensino das atividades práticas partiu de uma sequência pedagógica, seguindo com o elemento equilíbrio, malabarismo, acrobacias e teatro. Abordando elementos simples e complexos, respeitando os aspectos motores e cognitivos, também as experiências prévias de cada educando, proporcionando um ambiente lúdico que favoreceu a aprendizagem. As



atividades de equilíbrio foram desafiadoras, exigindo força, resistência e flexibilidade, como também confiança, superação, cooperação e auxílio mútuo. Realizaram: pirâmides humanas, slackline, falsa baiana, tábua de equilíbrio, pé de lata, malabares, entre outros.

Com as práticas, foi notável a expressividade artística. A tábua de equilíbrio se transformou em obra de arte, os educandos expressaram a criatividade realizando desenhos e pinturas. Nas atividades manipulativas construíram as fitas como barangandã colorido, armações circulares de arame para bolinhas de sabão e painéis ilustrados para lançamento de bolinhas nos alvos. A Boca do Palhaço e as latas foram lindamente pintadas pelas crianças. Nas atividades acrobáticas ocorreu um ambiente prazeroso de aprendizagem, com liberdade de expressão na criação dos movimentos livres e espontâneos. O teatro trouxe a magia do circo, dentro da sua manifestação cultural, possibilitando um lindo espetáculo, produzido pelas próprias crianças e apresentado para toda a comunidade escolar, tornando estas as protagonistas da história, valorizando a participação de todos.

Os resultados evidenciaram que o circo é um universo artístico que possui na sua essência diversas possibilidades de expressão corporal, de teatralidade e de desafios rítmicos. O equilíbrio permitiu provocar o movimento para criação nas pirâmides e nos diversos recursos, promovendo a superação de medos e o controle corporal. A construção dos materiais didáticos e exploração dos aparelhos da ginástica, favoreceu a sensibilidade



artística e lúdica. O universo circense foi (re)aliado à ginástica e recuperou o potencial artístico nas manifestações de movimento.

Palavras-chave: PIBID. Ginástica. Circense. Expressão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília: 2016. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em maio de 2017.

DUPRAT, R.M. **A cultura circense como conteúdo da Educação Física**. UNICAMP, Campinas: 2004.

DUARTE JR, João Francisco. **Entrevista com Duarte Junior**. Revista Contrapontos Eletrônica, Vol. 12 - n. 3 - p. 362-367 / set-dez 2012.

SANTIN, S. **Educação Física: da alegria do lúdico à opressão de rendimento**. 3ª ed. Porto Alegre: EST Edições, 2001

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação do corpo: estudo a partir da ginástica francesa XIX**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.